

SAÚDE, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO BRASIL

Profa. Dra. Suraya Cristina Darido
(UNESP, Rio Claro)

Profa Mestre Ana Cristina Bonfá Rodrigues
(UNICEP e Rede Estadual de São Paulo)

Prof. Mestre Luiz Sanches Neto
(UnG e Rede Municipal de São Paulo)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar a produção científica nas temáticas saúde e Educação Física escolar, nos últimos dez anos, no sentido de verificar o interesse e as concepções desta relação. Para atingir esse objetivo foram analisados e categorizados os artigos publicados em dez dos principais periódicos brasileiros. Os principais resultados indicaram que o número de publicações é bastante reduzido, frente à relevância da temática. Além disso, a maioria dos textos aborda questões de fundamentação teórica e não se referem à propostas didático-pedagógicas. Sugere-se uma aproximação maior entre o campo das Ciências da Saúde e às questões pedagógicas escolares.

ABSTRACT

The objective with this research was to investigate scientific production related to two themes – health and School Physical Education – in the last ten years, aiming to verify both interest and conceptions of such relationship. Articles published in ten of the main Brazilian periodicals have been analyzed and categorized in order to achieve such objective. Results indicated that the number of publications is reduced yet, towards the relevance of the themes. Besides, most texts approach to questions about theoretical issues and do not refer to didactical-pedagogical propositions. It is suggested a closer approximation between the Health Sciences field and school pedagogical questions.

RESUMEN

El objetivo de esta pesquisa fue investigar la producción científica en las temáticas Salud y Educación Física escolar en los últimos diez años, en el sentido de verificar el interés y las concepciones de esta relación. Para alcanzar éste objetivo fueron analizados y categorizados los artículos publicados en diez de los principales periódicos brasileños. Los principales resultados indicaron que el número de publicaciones es muy pequeño. Además, la mayoría de los artículos aborda cuestiones de fundamentación teórica y no se refieren a propuestas didácticas-pedagógicas. Se sugieren una aproximación mayor entre el campo de las ciencias de salud y de las cuestiones pedagógica escolares.

1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 80, inicia-se na área da Educação Física um amplo debate e instala-se uma profunda crise de identidade em relação aos pressupostos e a especificidade que resultou na elaboração de algumas abordagens pedagógicas para a área como, por exemplo, as abordagens: psicomotora, desenvolvimentista, construtivista, saúde renovada, crítico-superadora, sistêmica crítico-emancipatória, cultural entre outras. Fundamentadas em diferentes teorias como as biológicas, psicológicas, sociológicas e filosóficas, embora contenham enfoques científicos diferentes entre si, tem em comum a busca de uma

Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano e a tentativa de romper com o modelo mecanicista/esportivista (DARIDO, 2003).

Será que a abordagem sobre saúde presente na Educação Física escolar, antes e depois da década de 80, sofreu transformações e ressignificações em seus princípios e objetivos? Será que ainda privilegiam enfoques biológicos em detrimento de outros elementos importantes a serem considerados, como por exemplo, o sócio-cultural? Parece que após um período de mais de vinte anos seria bastante interessante mapear a produção científica relacionada à saúde e a Educação Física na escola.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi investigar a produção científica nas temáticas saúde e Educação Física escolar, nos últimos dez anos, no sentido de verificar o interesse e os pressupostos destas concepções nos principais periódicos da área.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Darido (2003) sugere a existência, a partir de meados da década de 90, de uma proposta para a Educação Física escolar voltada para a saúde, em moldes que ampliam a perspectiva higienista. A autora denominou esta perspectiva de saúde renovada.

Nahas (1997) e Guedes & Guedes (1996), para citar alguns, passam a advogar em prol de uma Educação Física escolar dentro da matriz biológica, embora não tenham se afastado das temáticas da saúde e da qualidade de vida. Guedes & Guedes (1996) ressaltam que uma das principais preocupações da comunidade científica nas áreas da Educação Física e da saúde pública é levantar alternativas que possam auxiliar na tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividade física.

Os autores, baseados em diferentes trabalhos americanos, entendem que as práticas de atividades físicas vivenciadas na infância e adolescência se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades, e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta.

E como proposta sugerem a redefinição do papel dos programas de Educação Física na escola, agora como meio de promoção da saúde, ou a indicação para um estilo de vida ativa proposta por Nahas (1997).

Darido (2003) entende que essa proposta de saúde é renovada porque ela incorpora princípios e cuidados já consagrados em outras abordagens com enfoque mais sócio-cultural. Nahas (1997), por exemplo, sugere que o objetivo da Educação Física na escola de ensino médio é ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde. O autor observa que esta perspectiva procura atender a todos os alunos, principalmente os que mais necessitam, sedentários, baixa aptidão física, obesos e portadores de deficiências.

Estas considerações se aproximam daquelas explicitadas por Betti (1991) quando o autor faz referências à necessidade da não exclusão nas aulas de Educação Física.

Guedes & Guedes (1996), assim como Nahas (1997), ressaltam a importância das informações e conceitos relacionados à aptidão física e saúde. A adoção dessas estratégias de ensino contemplam não apenas os aspectos práticos, mas também, a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios aos escolares, no sentido de tomarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda vida.

Preocupam-se com a formação do estilo de vida ativo, entendendo que, grande número de distúrbios orgânicos que ocorrem na idade adulta decorrentes do estilo de vida da sociedade moderna, como: stress, sedentarismo, doenças hipocinéticas, problemas cardíacos, poderiam ser minimizados com a adoção de hábitos de vida saudáveis.

O conceito de saúde para os autores da concepção de saúde renovada está associado à capacidade do indivíduo apreciar a vida e resistir aos desafios do cotidiano, e não

meramente à ausência de doença. Considera que o estado saudável não é algo estático e sim construído de forma individual e constante ao longo da vida. Portanto, o conceito de saúde está centrado no indivíduo.

É importante destacar que estes conceitos não abarcam todas as possibilidades, visto que, desconsideram os fatores relacionados às condições sociais e ambientais, tal como propõe Palma (2001).

A noção de saúde compreendida nesse estudo leva ao reconhecimento de que esta relação de saúde e doença é um processo dinâmico e como tal não pode ser considerado em seu estado final, acabado, visto que está em permanente evolução, tanto do ponto de vista individual como social.

3. METODOLOGIA

Procurou-se levantar nos principais periódicos brasileiros, estudos e trabalhos que buscaram articular aspectos da Educação Física escolar com a dimensão da saúde. Excluiu-se da análise revistas específicas como, por exemplo, as de biodinâmica, atletismo e outras. O período analisado coincide com um novo momento vivenciado pela área que segundo alguns autores, como Daólio (1998), compreendem um discurso renovador da Educação Física na escola paralelamente ao do aumento considerável da produção acadêmica da área.

A pesquisa é de natureza qualitativa e tenta captar tanto a aparência do fenômeno quanto sua essência (TRIVIÑOS, 1987). Neste caso os trabalhos publicados nas temáticas de saúde e Educação Física escolar.

A pesquisa qualitativa pode usar recursos, para fixar a amostra, de acordo com o entender do investigador, tais como: sujeitos essenciais ou materiais apropriados que possuem informações importantes à pesquisa. Neste sentido, esta é uma pesquisa qualitativa, pois pretendeu realizar um certo tipo de olhar, analisando documentos, especificamente, artigos publicados em periódicos nacionais.

Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores qualitativos que permitem o esclarecimento de significações de que a priori não detínhamos a compreensão. Para o autor (1977, p. 95) existem três etapas básicas no trabalho, que foram seguidas nesse estudo: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Para o mesmo autor a pré-análise diz respeito à organização do material propriamente dito, com isso é possível sistematizar as idéias iniciais e formular um programa flexível, porém preciso. Nessa fase, o pesquisador deve seguir alguns procedimentos.

Os periódicos analisados foram as seguintes: Revista de Atividade Física e Saúde; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Brasileira de Ciência e Movimento; Revista Motriz; Revista Motrivivência; Revista Movimento; Revista Motus Corporis; Revista Paulista de Educação Física (Atual Revista Brasileira de Educação Física); Revista da Universidade Estadual de Maringá.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os artigos selecionados para a análise, que serão alocados por ordem cronológica de publicação, com títulos, autores, revistas, objetivos da pesquisa e principais resultados, em seguida serão analisados e discutidos conforme o referencial teórico.

Gaya et al. (1997) realizaram um estudo do crescimento e desempenho motor em escolares de 7 a 15 anos provenientes de famílias de baixa renda do município de Porto Alegre. Os principais resultados indicaram que em relação ao peso e a estatura ocorrem

diferenças significativas entre rapazes e moças tanto no peso quanto na altura. Entre 10 e 12 em prol das moças e aos 14 anos em prol dos rapazes. No item aptidão física a *Flexibilidade* é diferente nas idades de 10 a 13 anos em prol das meninas. Quanto à *Força de Preensão Manual*, após os 14 anos os rapazes superam as moças. E no quesito *Resistência/ Força Abdominal*, os rapazes são superiores entre 11 e 14 anos;

Estes jovens, quando comparados a outros grupos populacionais, da mesma faixa etária apresentam índices inferiores nos testes de: Flexibilidade, força explosiva de membros inferiores e agilidade; têm equivalência nos resultados de força de preensão manual e força-resistência abdominal. Com relação à capacidade aeróbica (índices estabelecidos por Cooper) encontram-se sobre a linha limítrofe ou um pouco abaixo desta.

Os resultados da investigação foram usados como indicadores para o planejamento das aulas de Educação Física escolar, os autores apontam alguns temas a serem considerados no planejamento das aulas relacionadas à promoção da saúde, visando uma melhoria da condição física. No primeiro momento ressaltam a importância para a aptidão física relacionada à saúde como conteúdo das aulas de Educação Física Atividade física objetivando alterações no estilo de vida com o intuito de prevenir a ocorrência de doenças hipocinéticas ou de outras origens que, que geralmente têm suas raízes na infância. O autor chama a atenção para a necessidade do desenvolvimento de estratégias pedagógicas que dêem conta do desenvolvimento da Atividade física relacionada à saúde. No segundo aspecto programas de Educação Física escolar devem estimular padrões de atividades frequentes com objetivos, a longo prazo, de fazer com que os alunos reconheçam os exercícios físicos, os esportes e a atividade física como fatores coadjuvantes nos programas de promoção da saúde e na adoção de um estilo de vida ativo. Para tanto, propõe que conteúdos teóricos devem ser incorporados aos planos de ensino, simultaneamente com os conteúdos práticos.

Devide e Ferreira (1997) realizaram um estudo de caráter descritivo, com os formandos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O objetivo foi verificar a concepção de saúde do grupo; qual a percepção da relação entre exercício físico e saúde e como a Educação Física escolar poderia contribuir para a saúde.

Em relação à concepção de saúde, os resultados demonstram que apesar de reconhecerem a natureza multifatorial da saúde, estes alunos, não têm subsídios para desenvolver esses conteúdos em suas aulas, acabam reproduzindo a relação causal entre exercício-saúde. Na questão relacionada aos objetivos que a Educação Física escolar relacionada à saúde deve tratar, percebe-se que muitos alunos entendem que o compromisso da Educação Física escolar com a saúde dá-se somente pela via da aptidão física e do esporte de rendimento, poucos entrevistados acham importante dar autonomia aos futuros alunos, para que adotem um estilo de vida ativo.

Quando questionados sobre a contribuição das aulas de Educação Física escolar para a compreensão por parte dos alunos (da escola) da relação entre exercício físico e saúde, consideram importante oferecer conhecimentos sobre fisiologia, biomecânica, cinesiologia, etc; conhecimento dos benefícios dos exercícios físicos para a saúde. Como estratégia de ensino sugerem a realização de aulas teóricas.

Guedes e Guedes (1997) apresentaram uma pesquisa, cujo objetivo foi analisar as características dos programas de Educação Física escolar oferecidos pela rede de ensino do 1º e 2º graus do município de Londrina, Paraná, Brasil, mediante as observações quanto ao tipo das atividades e ao nível de intensidade dos esforços físicos a que são submetidos os escolares, na tentativa de estabelecer relações com os objetivos educacionais voltados à atividade física como meio de promoção da saúde.

Já em 2001, utilizando o mesmo grupo de escolares citados acima, Guedes e Guedes buscam analisar a intensidade, a duração e a frequência dos esforços físicos a que são submetidos os escolares, mediante monitoramento da frequência cardíaca. Nestes dois estudos, os autores concluem que os alunos dedicam pouco tempo à realização de esforços físicos que possam induzir adaptações voltadas a um melhor funcionamento orgânico. Apontam que há falta de vivências que permitam aos escolares o domínio de conceitos associados à prática de atividades físicas e sua relação com a saúde, além de uma limitada relação com os objetivos educacionais voltados à atividade física como meio de promoção da saúde, que deveriam preparar os alunos para assumir valores e atitudes que lhes permitam adotar um estilo de vida mais saudável e ativo após o período de escolarização.

Por fim atribuem esta situação ao fato dos professores de Educação Física, que atuam na escola, estarem pouco familiarizados com conceitos atualizados associados à atividade física e à saúde no contexto educacional.

Observamos que há por parte destes autores, uma desconsideração do contexto no quais os alunos estão inseridos, colocam o indivíduo como sendo o único responsável por adotar um estilo de vida ativo. Os professores são apontados como os “grandes culpados”, uma vez que não conseguem desenvolver na prática pedagógica um programa de educação para a saúde, pois estão pouco familiarizados com conceitos atualizados associados à atividade física e à saúde no contexto educacional.

BANKOF e ZAMAI (1999) realizaram um estudo com o objetivo de verificar junto aos professores do ensino fundamental da rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, a importância dos conhecimentos sobre o tema atividade física e saúde.

Os professores participantes da pesquisa afirmam que, discussões relativas ao tema nas aulas de Educação Física escolar, são de suma importância para promover a saúde. Quando questionados em relação a como tratar este conteúdo dentro do ambiente escolar, os professores sugerem a inclusão deste no conteúdo programático, além da disseminação através de cursos e palestras realizados com professores e alunos.

Percebe-se que apesar dos professores concordarem que a saúde pode e deve ser tratada na Educação Física escolar, ainda não apontam uma proposta didático-pedagógica que possa estar integrada à proposta pedagógica da escola.

Marques e Gaya (1999) ao realizarem uma caracterização da situação referente à atividade física, aptidão física e educação para a saúde, conferiram a produção científica, os ensaios e as experiências que na área pedagógica têm sido desenvolvidas nos últimos anos, no Brasil e em Portugal. Concluíram ser necessários mais estudos sobre a fundamentação teórica e o enquadramento didático – metodológico das atividades orientadas para a educação e promoção da saúde.

Ainda segundo os autores, nos últimos anos o número de estudos que incidem sobre o problema, é reduzido, sendo boa parte deles de natureza especulativa ou reprodução de estudos realizados em outros países.

Monteiro et al. (1999) realizaram um estudo com estudantes de Educação Física do ensino médio, explorando os possíveis efeitos de variáveis relacionadas à saúde sobre os padrões de aptidão física. Para tanto, buscaram identificar se as modalidades esportivas como, futebol de salão, futebol de campo, voleibol e basquetebol exercitados nas aulas de Educação Física escolar trazem contribuições com esse propósito; e como aspectos socioculturais, no caso o período em que o aluno estuda (diurno ou noturno) influem sobre as variáveis.

Para diagnosticar a condição física dos alunos, foi realizado um pré e um pós teste, no qual foram aferidos: medidas antropométricas; provas de aptidão física, corrida alternada, salto em extensão, corrida de 50 metros, corrida de 12 minutos e arremesso de *medicine-ball*. Os alunos foram divididos em cinco diferentes grupos e submeteram-se a

quatro meses de aulas, praticando somente o esporte escolhido. Os resultados indicaram que houve uma melhora expressiva na condição física dos alunos, principalmente do período diurno, ainda segundo os autores, os alunos do noturno não evoluíram significativamente em relação aos momentos inicial e final. Possivelmente por apresentarem um tempo livre restrito, determinado principalmente pelas condições de trabalho a que se submetem.

Ferreira (2001) discutiu a criação de uma nova perspectiva para a aptidão física e saúde na Educação Física escolar, que, enquanto componente curricular, deve subsidiar e encorajar as pessoas a adotarem um estilo de vida ativo. Porém, ressalta que seu papel estará limitado se ela não for capaz de promover um exame crítico dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais do exercício, da aptidão física e do desporto.

Oliveira e Devede (2001), visando contribuir para a construção da Educação Física como disciplina curricular da escola, apresentaram em um relato de experiência uma proposta de trabalho realizada em duas escolas da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro. Apresentaram alguns temas a serem tratados na Educação Física escolar, a saúde e a capoeira, dentre eles a promoção da Saúde: considerada um conjunto de idéias capaz de ampliar a discussão do binômio exercício-saúde, reconhecendo seu conceito multifatorial e sua relação com a prática regular de atividade física.

Farinatti e Ferreira (2002) discutiram as relações entre o movimento da promoção da saúde e a Educação Física na escola, salientando que a ênfase posta nos conteúdos da área biológica e na aptidão física, gerou críticas ao caráter por demais biologicista e individualista, desta maneira, as aulas aproximam-se mais do paradigma médico de prevenção primária de fatores de risco para doenças hipocinéticas, do que um projeto visando à capacitação dos indivíduos.

Atualmente, visando promover o aumento do nível de atividade física e o conhecimento dos benefícios das mesmas no Estado de São Paulo, existe o programa “Agita São Paulo”, coordenado pelo Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS) em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde. O programa foi implantado em fevereiro de 1997 e tem três grupos alvo: estudantes, trabalhadores e idosos (MATSUDO et al., 2003).

Como estratégia o programa realiza uma vez por ano um grande evento, com a participação dos escolares, professores de outras disciplinas e de toda a comunidade, buscando enfatizar os benefícios biológicos, psicossociais e principalmente educacionais da atividade física. Os autores colocam que os benefícios biológicos, não foram suficientes para despertar o entusiasmo das autoridades educacionais e dos professores de Educação Física, apesar de terem observado a melhoria da auto-imagem, da auto-estima, redução do estresse e da depressão. Os maiores benefícios foram os educacionais que incluem o aumento no comparecimento às aulas e no desempenho escolar; diminuição dos conflitos familiares e nos distúrbios comportamentais; melhor resposta a comportamentos de risco, tais como álcool ou drogas; aumento da responsabilidade.

Na opinião dos autores, é necessário um grande esforço para mudar a situação atual da Educação Física escolar. Um dos grandes problemas a serem resolvidos é a presença das modalidades esportivas como conteúdo das aulas, como ferramenta para promover a saúde e o estilo de vida ativo, ou seja, nas aulas utiliza-se o esporte como substituto da saúde.

Percebemos que os autores, não consideram a formação crítica e a formação de valores para que no futuro esses alunos possam reivindicar seus direitos enquanto cidadãos. Outro aspecto é apresentar as modalidades esportivas, enquanto conteúdo na Educação Física escolar, como um problema. O problema mais evidente é tratá-la enquanto

um fazer por fazer e só oferecer algumas modalidades. O que sugerimos é uma resignificação, diversificação e aprofundamento dos esportes na escola.

Em linhas gerais, observamos que os trabalhos analisados, consideram a saúde como uma das finalidades da Educação Física escolar, entretanto não apresentam uma proposta metodológica, que indique como tratá-la no contexto escolar. Foi possível verificar ainda, que grande parte dos estudos que aparentemente procuram relacionar saúde e Educação Física escolar, na verdade tem por objetivos, a avaliação da capacidade física, composição corporal e nutricional dos alunos.

Pouco tem sido pesquisado em relação à concepção, seleção de conteúdos e procedimentos metodológicos mais relevantes a serem tratados nas aulas. Este estudo aponta a necessidade de uma ampliação das discussões envolvendo estas temáticas, para possibilitar a elaboração de uma proposta didático-pedagógica, que articule estas diferentes concepções de saúde com os conteúdos tratados nas aulas, ou seja, que realmente aborde a saúde como um dos objetivos da Educação Física escolar, sobretudo que se preocupe com as condições sócio-econômicas dos alunos, portanto contextualizado com a realidade, e visando a formação do cidadão crítico.

Nesse sentido, Palma (2001) aponta a necessidade da ampliação da *visão estreita de saúde* que apresenta uma função disciplinadora, desconsidera as questões sócio-econômicas como também utiliza-se de um paradigma científico disciplinar, ignorando o diálogo com outras ciências ou com outros saberes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que houve um afastamento da Educação Física na escola da área da saúde, pois no campo teórico houve uma confrontação bastante contundente do paradigma biológico a partir da década de 1980.

A produção do conhecimento na área biológica em Educação Física é, sem dúvida, uma das pioneiras. Já na década de 70 são instalados os primeiros laboratórios de avaliação física, fisiologia do exercício e outros. Parece que os estudos conduzidos por estes laboratórios não tinham intenções explícitas de produzir conhecimento na área escolar, embora, em alguns momentos isto pudesse ocorrer. Esta ressalva é fundamental para compreender o afastamento dos pesquisadores da área biológica das questões escolares. Duas parecem ter sido as razões principais. Primeiro, o status, verbas, financiamento e reconhecimento da sociedade que é notadamente superior no campo do rendimento esportivo. Assim, muitos pesquisadores acabaram por dirigir seus estudos na busca de alternativas para melhorar a performance, e paralelamente, com o aumento do número das academias de ginástica e a procura da atividade física pelo cidadão comum – uma atenção especial também foi dirigida aos aspectos relacionados à saúde e qualidade de vida. Uma segunda razão para justificar o afastamento dos pesquisadores da área biológica das questões escolares pode ser atribuída ao próprio discurso dos trabalhos da área pedagógica que a partir da década de 80 não entendiam e/ou não valorizavam a dimensão biológica nas suas propostas para a escola.

Pelo contrário, teceram inúmeras críticas a visão homogeneizadora e acrítica da perspectiva biológica. Em meados da década de 90 passa a haver um “clima” em torno da busca dos acordos e dos consensos, solicitado por alguns nomes da área. Observa-se, assim, uma discussão mais acadêmica e menos pessoal, o que possibilitou um diálogo maior entre os profissionais acabando por conduzir alguns dos seus membros a refletirem sobre a Educação física na escola dentro de uma perspectiva biológica, na tentativa de superação dos modelos higiênicos e eugênicos, tão presentes na construção histórica da área.

No discurso dos professores percebemos que ainda há preocupação com a saúde dos alunos e que, no campo científico, a própria área de Educação Física é considerada como integrante das Ciências da Saúde.

Esse aparente paradoxo indicou a relevância e a necessidade de uma re-interpretação da abordagem voltada à saúde nas aulas de Educação Física. A Educação Física na escola ainda é tida como “pano de fundo” em vários trabalhos acadêmicos na área da saúde, que utilizam protocolos de pesquisas laboratoriais no contexto escolar sem o devido aprofundamento das interferências contextuais. É como se a investigação fosse realizada com crianças e adolescentes, na faixa etária correspondente aos níveis da Educação Básica, e que isso bastasse para sua aplicação na Educação Física escolar.

Há falta de preocupação com a aplicação efetiva, pois há apenas teorias da ação sendo elaboradas (TSANGARIDOU, O’SULLIVAN, 2003). Identificamos que as intenções são diferenciadas na proposta dos estudos renovados da saúde em relação à abordagem biológica anterior. Nesse sentido, há necessidade de que as teorias em uso nas aulas sejam condizentes com tais intenções, para que a prática pedagógica seja modificada verdadeiramente.

Vale destacar que as discussões envolvendo a Educação Física e a saúde não podem configurar-se como uma aproximação superficial, merecendo ser aprofundada tendo em vista a sua complexidade e a possibilidade diversificada de olhares que seguramente extrapola as discussões relacionadas ao exercício físico exclusivamente.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.
- BANKOF, A.D.P. e ZAMAI, C.A. Estudo do perfil dos professores do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo sobre o conhecimento do tema atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.4n.3, p.35-42, 1999.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DAOLIO, J. **Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papyrus, 1998.
- DEVIDE, F. P. A Educação Física escolar como via de educação para a saúde. In M. Bagrichevsky, A. Palma, & A. E. (Orgs.). **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau, SC: Edibes, 2003, pp. 137-150.
- DEVIDE, F. P. e FERREIRA, M. S., Exercício Físico e Saúde: a percepção discente – um estudo exploratório, **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.2, n.3, p.50-60, 1997.
- FARINATTI, P.T.V. e FERREIRA M. S. Educação Física escolar, promoção da saúde ou modelo de capacitação. **Revista Motus Corporis**, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. v.9, n.1 p.63-74, 2002
- FERREIRA, M. S. Aptidão Física e saúde na Educação Física escolar: ampliando o enfoque **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.22, n. 2. p. 41-52, 2001.
- GAYA, A. et al. Crescimento e desempenho motor em escolares de 7 a 15 anos provenientes de famílias de baixa renda. **Revista Movimento**, Porto Alegre, Ano IV, n.6, p.I-XXIV 1997.
- GUEDES, D. P. e GUEDES, J.E.R.P. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição**, Londrina, Midiograf, 1996.

- GUEDES D.P. e GUEDES J.E.R. P. Características dos programas de Educação Física escolar. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo **Revista Paulista de Educação Física**, v.11, n.1. p.49-62,1997.
- GUEDES D.P. e GUEDES J.E.R. P Esforços Físicos nos programas de Educação Física escolar. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo **Revista Paulista de Educação Física**, v.15, n.1, p. 33-44, 2001.
- MARQUES, A.T. & GAYA, A. Atividade física, aptidão física e educação para a saúde São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**, v.13, n.1., p. 83-102,1999.
- MATSUDO V. et al. Construindo” saúde por meio da atividade física em escolares. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v.11, n.4, p.111-118, 2003.
- MONTEIRO, H. et al. Aptidão Física e Saúde Coletiva de Estudantes do Ensino Médio: estudo a partir de modalidades esportivas e de variáveis socioculturais. **Revista de Educação Física** da Universidade Estadual de Maringá, v.1, n.10, p.53-64, 1999.
- NAHAS, M. V. Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. **Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esportes**, p.17-20, 1997.
- OLIVEIRA, G.A.S., DEVIDE, F.P., Proposta Temática para a Educação Física escolar no Ensino Fundamental: um relato de experiência. **Motus Corporis**, v.8,n.2, p.80-86,2001.
- PALMA A. Educação Física, Corpo e Saúde: uma reflexão sobre outros modos de olhar **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 2, p.23-39, 2001.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- TSANGARIDOU, N., & O’SULLIVAN, M. **Physical Education teachers’ theories of action and theories-in-use**. *Journal of Teaching in Physical Education*, 22, p. 132-152, 2003.

Endereço: Av. 1A, no 1239, Vila Bela, Rio Claro, SP, 13506 748.

Endereço eletrônico: surayacd@rc.unesp.br